

"UM PAÍS DE ABRIL POR
CUMPRIR"

o discurso no começo
do Rossio

o discurso "10 anos do
25 de Abril"

Fundação Cuidar o Futuro

25 de Abril '84

MARIA DE LOURDES PINTASILGO

Ambassadeur du Portugal auprès de l'Unesco

Fundação Cuidar o Futuro

126, AVENUE DE SUFFREN
75015 PARIS

TÉL. 567-97-41

UM PAÍS DE ABRIL POR CUMPRIR

Mulheres e homens de Abril:

Dez anos passados sobre o renascer de Abril, afirmamos, aqui e hoje, que a memória não se perde.

Afirmamos que é pela memória recapitulada colectivamente que um povo faz ainda mais sua a história que viveu.

Afirmamos que só temos o direito de viver esse acto histórico de há 10 anos se neste momento formos capazes de saber sem ilusões nem equívocos nem paixões aquilo que queremos.

Afirmamos que estamos à altura do 25 de Abril na medida em que definirmos o nosso caminho e, com a força que nos vem da nossa vontade colectiva, rasgarmos decididamente esse caminho.

1. Dez anos percorridos desde essa manhã clara e única, temos necessariamente que nos perguntar pelos caminhos andados, pelas palavras e sonhos transformados em actos, pela obra feita. É certo que Portugal se reencontrou na sua dignidade histórica aos olhos do mundo. Mas é certo também que muito ficou por fazer ^{que Portugal é,} em muitos aspectos, o País-de-Abril por cumprir.

É que reduzida ao enredado das teias das lutas pelo poder, a política tem-se esvaziado muitas vezes do seu sentido rigoroso e profundo:

- a adequada gestão das coisas públicas;
- a procura, em cada circunstância, do que torna possível o bem comum;
- a dignificação do Estado aos nossos próprios olhos e aos olhos do mundo.

→ E os resultados dessa política conhece-a o povo por ela marginalizado: um quotidiano cinzento e absorvido na luta pela sobrevivência, onde a injustiça social alastra, onde nem sequer o sustento de quem trabalha está garantido, onde se não vislumbra um grande projecto, um plano inte

ligente e sério, capaz de nos fazer suportar as dificuldades de hoje. A ausência desastrosa de projecto agrava e aprofunda a insegurança em que o país vive e não pode ser iludida com propostas meramente contabilísticas que nada resolvem.

Basta de constantes e crescentes apelos à austeridade sem que venham acompanhados do projecto que justifica o peso dessa austeridade.

→ Basta, pois, de austeridade sem projecto, / sem horizonte, / sem futuro.

2. Há que gerir as finanças públicas com prudência e não com mentalidade de contabilista. Mas há sobretudo que pôr tal gestão ao serviço de um projecto económico inovador, dos nossos dias, orientado para o fim do século e não inspirado nos métodos de gerações passadas. Projecto que nasça da realidade nacional, anseios da imensa maioria dos portugueses.

Projecto que, pela sua seriedade e perspectiva, consiga vencer o estado de apatia em que a vida económica nacional se encontra. Projecto que tem de estabelecer uma íntima ligação entre o dinamismo dos múltiplos agentes económicos dispersos pelo país e a capacidade democrática dos poderes locais constituídos para tomarem as decisões que local ou regionalmente se impõem.

Basta de centralismo sem participação.

Basta de burocracia sem frutos visíveis de acção expedita e eficaz.

3. Mulheres e homens de Abril:

O que estou a dizer não é uma utopia, não é um idealismo sem fundamento. É a expressão do realismo de quem, olhando de frente o mundo, vê as espantosas transformações dos últimos anos e conclui, com muitos outros, que são necessárias ideias novas.

Sabemos que a crise actual é o declínio de um sistema já velho que, em todos os aspectos, pelo mundo fora, se revela incapaz de resolver os

Projecto 9, pela sua seriedade e perspectiva,
consiga vencer o estado
de apatia em q a vida
económica nacional
se encontra

~~Projecto que~~

~~Novo alento e novas
motivações à camada
da população portuguesa
que, sendo empreende-
dora e imaginativa,
poderá garantir o funcio-
namento duma economia
caudável em q haja
produção de bens essenciais
e emprego para todos.~~

manter embora nas suas sílabas...

Fundação Cuidar o Futuro

~~É preciso q̄ o~~
 Projecto q̄, para ga-
 rantir o pão e uma
 vida decente a cada
 família portuguesa,
 tem de ~~ter~~ em linha
 de conta as empresas
de menor dimensão
e a ~~quadrada~~ associação
dos trabalhadores ao
seu funcionamento.

idem

Fundação Cuidar o Futuro



ortifuesca. Na corajeta ²⁰ ~~20~~
Onde se cre de um falso-se
quem puder, estilhaça-se
a solidariedade colectiva
e a tip. democracia fica
ameaçada nos seus
mais fundamentais
alicerces.

~~É necessário não
estigmatizar de novo
aqueles q. pensam de
modo diferente.~~

Por isso abarcamos
na unidade todos aqueles
q. ao longo destes 10 anos
tiveram papel de relevo
na vida política portuguesa.
E em especial ~~temos presente~~
o grande dirigente, o PR.

manter isto, apesar de não

Temos confiança na riqueza dos recursos humanos.

Temos a certeza de que de entre a movimentação social que existe na vida portuguesa, podemos fazer nascer um poder político regenerador e renovado.

Temos a consciência da nossa identidade nacional que nos faz rejeitar tutelas alheias, venham de onde vierem.

Fundação Cuidar o Futuro

problemas de hoje.

• Por isso mesmo essa crise não é só fatalidade de maus dias.

A crise, esta crise, é já uma exigência de mudança e uma inequívoca oportunidade para encetar as transformações económicas e sociais que Abril prometeu, que Abril exige.

Aproveitar essa oportunidade histórica exige um novo passo histórico, um 25 de Abril revivido.

Para tal é indispensável que encontremos os meios para uma nova coesão social.

4. Reconheçamos lucidamente que a divisão entre os portugueses que em 25 de Abril acreditaram que iam construir um país novo é o grande obstáculo à nossa coesão. Pois os portugueses que nas 1^{as} eleições livres saíram à rua para votar, em percentagem nunca vista nas já consolidadas democracias europeias, não queriam todos com mais ou menos clareza, é certo, um país novo? Essa vontade colectiva não se constroi se a vontade de cada cidadão ou de cada grupo se manifesta em individualismo cego face à vontade de outros cidadãos ou de outros grupos.

Para construir a democracia hoje, é necessário ultrapassar a rotura social que ameaça a sociedade portuguesa. Por isso abarcamos na unidade todos aqueles que ao longo destes 10 anos tiveram papel de relevo na vida política portuguesa. E em especial temos presente o garante de unidades, o PR. Só se constrói vontade do Povo de mãos dadas, com a intenção real de chegar a acordo, de descobrir e desenvolver os pontos comuns para a construção de projectos comuns que respondam, aos nossos olhos, às prioridades nacionais.

5. A união dos que querem ser mais livres - portanto mais responsáveis e mais solidários - tem de ser feita onde a vida está.

À volta de mesas de exame, não - sectário, sério, rigoroso, dos problemas: nas comissões de moradores, nas assembleias de freguesia,

nas comissões e assembleias de trabalhadores, nos sindicatos, nas empresas, nas unidades de serviço público, nos órgãos municipais. É aí que têm de ser travada a grande batalha cultural do futuro: a da criação de uma democracia moderna, com finalidade, conteúdo e projecto.

Face aos jogos de poder que minimizam o horizonte mais vasto da política, há que esclarecer o significado dessa batalha cultural.

É preciso esclarecer decididamente, contra a superficialidade que reduz a democracia ao voto, que o voto obtido pela manipulação dos meios informados, é um desrespeito pelo povo.

E é também uma caricatura de democracia.

É preciso proclamar que o essencial da vida política hoje está na possibilidade de, pela transparência das palavras e dos actos, conseguir a adesão livre e consciente dos cidadãos para as soluções dos problemas reais da sociedade.

E, por isso, é preciso tornar claro que para nós, não são verdadeiros actos de vontade colectiva as simples afirmações públicas nas leis, nos despachos ou nos discursos, sobre o que seria desejável.

O poder político é para ser exercido. Por actos. Sem equívocos. Sem hesitações. Ao serviço do povo. E só do povo.

6. Mulheres e homens de Abril

A presença de todos nós aqui é um dos muitos sinais de que há condições para uma mudança política que dinamize todos os portugueses.

O interesse que outros grupos e outros povos mostram pelo nosso país revela também que, daqui, como há 10 anos, se espera uma situação nova, uma abertura para um futuro diferente.

Pequeno país que somos mas grande povo de que nos orgulhamos, temos cabido ao longo da história abrir caminhos novos.

As iniciativas e as várias formas de associação que se encontram pelo país fora dizem que os portugueses querem essa mudança.

É que, fortes do espírito de Abril, na sua pureza inicial, os portugueses sabem bem qual o sentido dessa mudança.

O seu significado, esse, está inscrito no coração daqueles que, ao dizerem liberdade dizem justiça social, dinamismo económico, pujança cultural, gosto e honra de ser português.

Temos a consciência da nossa identidade nacional que nos faz rejeitar tutelas alheias, venham de onde vierem. Porque Abril foi é uma esperança...

Porque Abril foi, é uma esperança grande e justa na história deste povo que somos...

Porque Abril tem as cores do amanhã por fazer, aqui estamos prontos a construí-lo, com o nosso coração, as nossas ideias, as nossas mãos, os nossos actos.

Para que se cumpra este país de Abril e a esperança seja o seu nome.

Fundação Cuidar o Futuro